

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

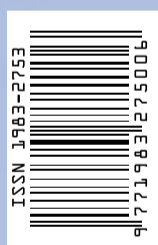
Grips Editora – Ano 21 – Nº 149 agosto 2021



**A INFLAÇÃO CHEGOU
E TEMOS DE
CONVIVER COM ELA.**

**SEU PLANO DE NEGÓCIOS
DO SEGUNDO SEMESTRE
ESTÁ PRONTO?**

**AS CONTINGÊNCIAS
DO MERCADO
DO AÇO.**



**ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O PROF.
IVES GANDRA DA SILVA MARTINS:**

Uma análise precisa de quem conhece profundamente o assunto.

O MAIS IMPORTANTE EVENTO DA CADEIA DO AÇO

CONGRESSO AÇOBRASIL 2021

29 SETEMBRO ONLINE E GRATUITO

Inscrição GRATUITA através do site:
www.congressoacobrasil.org.br

INFORMAÇÕES

acobrasil@acobrasil.org.br | (21) 3445-6300

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO PREMIUM

PATROCÍNIO DIAMANTE

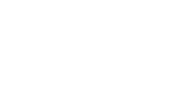
PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO MÍDIA



4

EDITORIAL



POLÍTICA

Em busca da harmonia aparentemente perdida

6



14

INDÚSTRIA

O sucesso no processamento de aços

PROJEÇÕES ECONÔMICAS

Inflação no Brasil: perspectivas e cenário para o Futuro

18



24

MERCADO

Produção mundial de aço continua crescendo

MARKETING

O planejamento de negócios após a pandemia

30



34

TENDÊNCIAS

Cresce o otimismo do empresário brasileiro

ESTATÍSTICAS 40

48

VITRINE

ANUNCIANTES 50

O que nos reserva o mês de setembro?



HENRIQUE ISLIKER PÁTIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Passamos por um momento diferenciado em nosso país. De um lado, temos uma situação de crescimento, com quase todos os indicadores e projeções apontando para uma retomada com consistência da economia, estamos vislumbrando o PIB próximo de 5%, e todo mês, as entidades empresariais apresentam balanços com crescimento das suas atividades, mas de outro lado vários acontecimentos que nos deixam no mínimo preocupados com relação ao futuro de nosso país.

Temos uma pedra no sapato que se chama política. A instabilidade nessa área no Brasil, encontra-se muito além daquilo que uma pessoa comum de bem e razoavelmente atenta poderia chamar de normal. Há uma clara dissociação dos Poderes e aqueles que deveriam ser "os exemplos"

para toda a nação nos envergonham a cada dia. Com esse quadro político, já se faz notar o crescimento de inflação, das taxas de juros, câmbio instável e insegurança para se projetar o futuro, sem contar ainda o eterno adiamento das reformas que tanto necessitamos para deslançar.

Como explicar e conviver com tudo que está nos acontecendo? Fomos procurar a palavra de um especialista que dispensa qualquer tipo de comentário, porque adquiriu por méritos próprios a condição de uma pessoa acima de qualquer suspeita, e um dos maiores guardiões de nossa Constituição e de nossos direitos. E ele nos assusta quando diz:

"Tenho receio de que a liberdade de expressão está sendo amordaçada neste país".

Assim, eu os convido a lerem e relerem a entrevista do Dr. Ives Gandra da Silva Martins, que, mais uma vez, de forma cordial e gentil, atendeu à nossa reportagem e se prontificou a nos dar mais uma aula, que absorvemos com toda a gratidão.

Além dele buscamos outro especialista, professor especializado em finanças e economia, que nos alerta sobre os perigos do

crescimento da inflação e a fuga do controle, uma vez que ao nos afastarmos do meio da meta estabelecida para este ano, já se compromete o desempenho dos próximos exercícios. Tudo bem que estamos em um ano de retomada, mas esse "Dragão da Inflação", que já foi nosso vizinho, deixando péssimas recordações, pode nos causar alguns transtornos difíceis de serem superados.

Em outra matéria apresentamos o resultado muito otimista da pesquisa sobre projeções e planejamento das empresas, elaborada pela International Business Report (IBR) da Grant Thornton, uma consultoria internacional, presente em mais de 140 países ao redor do mundo que a realizou entrevistando mais de 5.000 empresários de vários países, entre os quais o Brasil.

E não para por aí. Na área de indústria, temos um artigo que nos foi encaminhado pela Red Bud Industries, uma de nossas parceiras, sobre o sucesso de uma empresa de processamento de aço que fica do outro lado do mundo, mais precisamente na Eslováquia.

Falamos de planejamento, de estatísticas, de novos produtos e tudo que você precisa saber para estar bem informado sobre a atividade.

Contamos com sua presença entre nossos leitores e com suas opiniões, comentários e sugestões em nossos canais.

Uma boa leitura.

GRIPS
EDITORA

Ano 22 – nº 149 – Agosto 2021

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátia
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátia - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem com fotos de André Siqueira

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Em busca da harmonia aparentemente perdida

Com precisão cirúrgica, o Dr. Ives Gandra da Silva Martins fala, nesta entrevista exclusiva, de fatos recentes no Congresso e de importantes temas ligados ao Ordenamento Jurídico Brasileiro na atualidade.

Marcus Frediani

Embora garantido pelo texto da Constituição, nos últimos tempos o princípio da separação dos Poderes da República parece não estar sendo observado como deveria pela Suprema Corte, dada à extensão da prerrogativa desta de intervir nas atividades dos demais, gerando muita polêmica e colocando em xeque a legitimidade constitucional e democrática dessas decisões jurisdicionais.

Em busca de respostas para esse e para outros angulosos temas da atualidade jurídica e institucional brasileira, a **Revista Siderurgia Brasil** conversou com o jurista, advogado, professor e escritor brasileiro, professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e membro da Academia Brasileira de Filosofia, Dr. Ives Gandra da Silva Martins, uma das maiores autoridades de direito do país, em todas as épocas, que, gen-



Foto: Divulgação

“Tenho receio de que a liberdade de expressão está sendo amordaçada neste país, o que não é bom para a democracia, para a economia brasileira, para o desenvolvimento social e para o bem-estar do povo.”

Dr. Ives Gandra da Silva Martins, jurista, advogado, professor e escritor brasileiro

tilmente, nos concedeu esta entrevista exclusiva. Confira!

Siderurgia Brasil: Dr. Ives, como o senhor interpreta a recente derrota na Câmara dos Deputados da PEC que propunha o voto impresso em eleições, plebiscitos e referendos?

Dr. Ives Gandra Martins: Atribuo a derrota da PEC do voto auditado à forma incorreta como foi conduzida a campanha por parte do Executivo. O voto eletrônico auditado é um voto eletrônico de segunda geração, enquanto o voto eletrônico hoje adotado é de primeira. Ou seja, ao votar, confirmo apenas na tela, mas não há o comprovante que cai numa urna. Se a campanha tivesse sido feita em torno da evolução do sistema, e não atacando eventuais fraudes não comprovadas desde a sua adoção – e, de resto, de difícil comprovação, se houvesse –, não teríamos tido a polêmica que se criou. Se dissesse que seria uma evolução do sistema já adotado por outros países, que não adotaram o atual

brasileiro – fala-se que do concerto 193 nações da ONU, só três países fazem uso da urna brasileira, a saber, Brasil, Butão e Bangladesh –, teria sido mais fácil convencer a opinião pública e o Congresso. Ainda nesse âmbito, não creio que o TSE se curvasse, pois é próprio das administrações acostumadas com qualquer sistema adotado serem desfavoráveis a mudanças que implicariam estudo e adaptação às exigências que substituem as regras antigas, às quais já se acostumaram. Os servidores de carreira de todas as administrações em todo o mundo são sempre os últimos a concordarem com modificações dos regimes aos quais já se acostumaram. O nosso sistema é rejeitado pela esmagadora maioria dos países e deve haver uma razão pela qual isso aconteça.

Ao examinarmos os embates recentes entre o Poder Executivo e o Poder Judiciário, pode se inferir que tais conflitos ferem os princípios consubstanciados de harmonia e independência entre os po-

SIDERURGIA Brasil

MÍDIA OFICIAL DO CONGRESSO AÇO BRASIL 2021



O Portal e Revista Siderurgia Brasil foram escolhidos como as publicações que serão a Mídia Oficial do mais importante acontecimento a Siderurgia Nacional em 2021.

Para o evento patrocinado pelo Instituto Aço Brasil que vai acontecer “on line” no dia 29 de setembro estamos lançando nossa

EDIÇÃO ESPECIAL

CONFIRME SEU ANUNCIO E AMPLIE A VISIBILIDADE DE SUA MARCA

FORTALEÇA SUA ESTRATÉGIA DE MARKETING E CRIE OPÇÕES PARA NOVOS NEGÓCIOS

deres, da forma prevista na Constituição Brasileira. Aliás, nos últimos tempos, tais situações conflitantes vêm ganhando dimensões gigantescas no Ordenamento Jurídico Brasileiro, uma vez que surgem com uma frequência bem maior do que antes, tomando grande espaço na mídia e causando não só desconforto entre os poderes nacionais, como também reflexos em toda a sociedade. Por que isso está acontecendo e quais seriam as soluções para evitar ou mesmo eliminar tais sobreposições e interferências?

A meu ver, estamos assistindo uma invasão auto-outorgada pelo Poder Judiciário na competência dos outros Poderes, algo que não havia no passado. Há mecanismos de defesa contra isto na própria Constituição. Por exemplo, o artigo 49, inciso XI, assim redigido: **“Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional: I - resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional; [...] XI - zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa dos outros Poderes.”** (https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_49.asp) permite ao Legislativo desobedecer uma ordem judicial que implique invasão de competência, a meu ver, pela edição de um decreto legislativo (Art. 59, inciso VII), único

instrumento, sem maiores explicitações na Lei Suprema, nela colocado para esta auto-proteção. Só se o conflito se der e não houver solução é que poderia recorrer à parte final do artigo 142 assim redigido: **“Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.”**

Ou seja, essa interferência só poderia se dar em circunstâncias bem específicas, correto?

Esse dispositivo está no Título da Constituição denominado “Da defesa das Instituições democráticas e do Estado”, e só pode ser utilizado se os abusos de um poder sobre o outro tornar-se insuportável e de difícil solução pelas vias normais. Assim, o Supremo Tribunal Federal não poderia legislar nem mesmo nas ações diretas de inconstitucionalidade por omissão do Legislativo. Está o artigo 103 parágrafo 2º da Lei Suprema assim disposto: **“§ 2º. Declarada a inconstitucionalidade por omissão de medida para tornar efetiva norma constitucional, será dada ciência ao Poder competente para a adoção das providências necessárias e, em se tratando de órgão administrativo,**

para fazê-lo em trinta dias.” À evidência, o denominado ativismo judicial ou politização do Judiciário ou judicialização da política tem origem numa corrente doutrinária denominada consequencialista, pela qual o Poder Judiciário poderia atuar nos vácuos legislativos ou corrigir rumos do Executivo. Ocorre que a Constituição não albergou tal linha de pensamento, visto que esta teoria pode ser resumida para os leigos como se os fins justificassem os meios. Assim, o Poder Judiciário, apesar da qualidade de seus membros, é hoje o maior foco da insegurança jurídica, política e econômica no Brasil.

Sabemos que a Magistratura não compactua com a impunidade. Entretanto, na leitura de alguns analistas, a recorrência de casos de vendas de sentenças, desvios de verbas, nepotismo, aparelhamento político e conflitos éticos no Judiciário que acabam impunes, prescritos ou com punições leves

aparentemente revelam a debilidade dos mecanismos de transparência e controle na Justiça, gerando críticas e desconfiança na sociedade. Qual sua percepção sobre esse tema tão delicado, como tal situação poderia ser equacionada?

As penas para a Magistratura, por não ter ainda alterado a Lei Complementar 35/79 – que deveria ter sido revogada após a promulgação da Constituição Federal de 1988, mas que depende de iniciativa do Judiciário – não cuida de punições severas, sendo a aposentadoria compulsória ainda a pena maior. A própria Emenda 45/04, que criou o Conselho Nacional de Justiça para julgar magistrados, embora com participação de representantes do MP, Congresso Nacional e OAB, em suas punições, que não são muitas, aplica, comedido, sanções a magistrados. Estou convencido que o Poder Judiciário é constituído por elementos

LCT - LINHA DE CORTE TRANSVERSAL

QUALIDADE DE LASER



LCT DE 1/4"(6,35MM)




QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION

com maior conhecimento humanístico do que pessoas dos outros poderes, em sua média. Participei de três bancas de concurso para magistratura (duas de Magistratura Federal e uma de estadual) e sei como é difícil passar num concurso. Tinha, muitas vezes, pena dos candidatos que no exame oral eram submetidos pelos examinadores a uma verdadeira tortura intelectual. Apesar disso, tenho a impressão de que as penas que sofrem os magistrados que se desviam é menor do que as que sofrem os membros de outros Poderes, e muito menor do que as que sofrem os comuns mortais que não pertencem ao poder público. E quanto à Suprema Corte, cujos ministros admiro, nem investigados podem ser. Eles estão acima de qualquer suspeita e são os intocáveis do Poder Público.

Na política brasileira, temas que aparentemente deveriam estar circunscritos ao debate democrático saudável, acabam ganhando contornos ideológicos ferozes. É o que muita gente acredita que está acontecendo com a atual CPI da COVID, que tramita no Congresso. Como o senhor analisa esse tema e, em termos objetivos, o senhor acredita que a CPI da COVID é “oportuna” ou meramente “oportunista”?

Minha resposta é de que a CPI da COVID pretende derrubar o Presidente da República, e não buscar a verdade. Se preten-

desse ter-se-ia que ouvir cada Governador que recebeu recursos para combater a pandemia. É curioso que o STF que, contra o disposto no artigo 21 inciso 18 da CF assim redigido: **“Art. 21. Compete à União: [...] XVIII - planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações; [...]”**, que dava competência exclusiva à União para planejar e combater a calamidade pública, autorizou cada município e cada estado a combater a calamidade da COVID como quisesse. É, todavia, o próprio Supremo que autorizou a CPI da COVID, que proibiu que os Governadores depusessem na referida Comissão. Como se percebe, não é a busca da verdade, mas a intenção de derrubar o Presidente que está sendo objeto da CPI, em que seus adversários são a maioria da composição. Aliás, entre as curiosas decisões da Suprema Corte – cujos ministros reafirmo admiro e cuja obra conheço e cito, repetidas vezes - é a de considerar democrático o movimento “Fora Bolsonaro”, admitindo sua permanência e passeatas, mas considerar antidemocráticas aquelas pessoas que ousam dizer “Fora Ministros da Suprema Corte”, mandando-os prender. Tenho receio de que a liberdade de expressão está sendo amordaçada neste país, o que não é bom para a democracia, para a economia brasileira, para o desenvolvimento social e para o bem-estar do povo. 



Em 25 anos de muito trabalho, construímos uma história sólida e durável, a qual só foi possível através da união de esforços, comprometimento e qualidade técnica de nossos colaboradores. O foco no atendimento aos nossos clientes, com ética, seriedade, excelência na entrega de resultados e matéria-prima de qualidade, colocam a Aços Favorit em posição de destaque em toda a cadeia siderúrgica. Neste momento, queremos ratificar nosso compromisso de aprimorar cada vez mais nossos processos, mantendo firmes os princípios que nortearam a nossa trajetória.

NOSSOS PRODUTOS:

- Aços Construção Mecânica
- Aços Ferramenta
- Aços Inoxidáveis
- Aços Ressulfurados
- Tubos Mecânicos
- Vigas Estruturais
- Aços Comerciais
- Ferro Fundido
- Trefila de bitolas especiais em Fio Máquina e Barras

O sucesso no processamento de aços

Apresentamos aqui a história real (case) de uma empresa que foi criada com objetivo de tornar-se uma processadora de bobinas. Ela está estabelecida na cidade de Kosice que é a segunda maior cidade da Eslováquia.

Red Bud Industries*

Fundada em janeiro de 1998, em Kosice, a segunda maior cidade da Eslováquia, a Valcovna Profilov foi criada e montada com um único propósito: ser uma processadora de bobinas para atender indústrias na região e fornecer a melhor qualidade e competência no processamento de bobinas, visando assim atender as demandas por produtos de ótima qualidade. A recém-criada empresa entendeu logo de início que este objetivo não seria fácil. A Valcovna Profilov só conseguiria atingir e manter essa meta se fornecesse serviços inigualáveis e utilizasse os mais avançados equipamentos e



Foto: Divulgação Red Bud

tecnologias no processamento de bobinas do mundo.

Isto porque ao longo dos anos, os requisitos de qualidade mudaram e se estreitaram. Tolerâncias que outrora eram aceitáveis deram lugar a padrões mais exatos. Clientes passaram a exigir que materiais permanecessem planos durante todos os processos subsequentes. Os equipamentos e a tecnologia mundiais disponíveis já não estavam oferecendo a qualidade requerida. A equipe da Valcovna Profilov partiu em uma busca mundial para encontrar o equipamento e a tecnologia que pudesse atender a uma rigorosa exigência específica: produzir chapas de alta qualidade com planicidade imbatível. Em outras palavras, a empresa queria produzir material que fosse plano e permanecesse plano ao longo de todos os processos de utilização. Além disso, o novo equipamento tinha que ser robusto, confiável e deveria manter níveis de alto desempenho, já que a Valcovna é uma usina de aço.

A busca atravessou a Europa e os Estados Unidos. A Valcovna analisou diversas em-

presas fabricantes de equipamentos de processamento, bem como seus métodos de processamento, juntamente com as tecnologias utilizadas para nivelar os materiais. Embora os equipamentos analisados atendessem a maioria dos objetivos, a exigência de planicidade imbatível não era totalmente satisfeita. Ou melhor, até

que representantes da empresa seguiram para o Meio-Oeste dos Estados Unidos e se reuniram com a Red Bud Industries.

Essa empresa familiar, localizada em Red Bud, Illinois, no centro dos Estados Unidos, é uma fornecedora mundial de equipamentos de processamento de Bobinas e é pioneira no desenvolvimento de um sistema de nivelamento único chamado "Nivelamento por Estiramento". Esse sistema funciona de maneira bem diferente comparado às outras formas de nivelamento, tais como por rolos niveladores. E o produto final também é bem diferente do tradicional: o material nivelado por estiramento fica plano e permanece plano durante toda a sua utilização.

Nivelamento tem a ver com alongamento. A diferença entre os tipos de nivelamento resume-se a como se chega ao alongamento do material e o quanto da sua seção transversal é estirada. Os rolos niveladores alongam o material ao dobrá-lo várias vezes em uma série de rolos de trabalho. Conforme o material é dobrado, sobre o raio de rolos de trabalho, a super-

fície externa é estirada além do ponto de elasticidade. Contudo, conforme o processo se aproxima do centro da espessura da tira, encontrará cada vez menos alongamento até que o material não é mais alongado de modo suficiente. Essa área é chamada de zona neutra e é onde não mais ocorre o nivelamento.

Além disso, os rolos são apoiados por uma série de rolamentos de apoio localizados por toda a largura da máquina. Cada apoio é ajustado de modo independente, com base na forma da tira que está sendo processada. O ajustamento vertical de um apoio fará com que o material, naquela área ou zona, percorra um caminho mais longo na máquina. Ao ajustar cada um de modo independente fará o material estirar em algumas áreas de maneira moderada, mas não em todas. O objetivo é fazer com que as partes mais curtas da tira fiquem mais longas fazendo com que as bordas longas (ondas de borda ou crossbow) livres-se da tensão e permaneçam planas. Embora isso possa produzir uma chapa visualmente plana, não há como saber se alguma parte da tira foi estirada um pouco mais ou um pouco menos ou que tenha exatamente o mesmo comprimento. Como resultado, o material pode parecer plano, contudo, partes da tira ficam, com frequência, tensionadas pelo material circundante que não permitem a liberação do estresse. Isso se chama tensão interna. E, como consequência, ocorre um cabo de

guerra interno dentro do material, e se o material for cortado em operações subsequentes, as partes das tiras que ficaram em posição (e planas) com frequência relaxam e não mais permanecerão planas.

Após suas análises a Valcovna Profilov escolheu a Niveladora Estiradora da Linha de Processamento de Bobinas da Red Bud Industries. Este avançado sistema de nivelamento é composto por duas grandes estruturas, cada uma com braçadeiras de fixação na largura total. Quando acionadas, as braçadeiras seguram o material à medida que os cilindros hidráulicos empurram a estrutura. Isso alonga toda a seção da tira (na espessura e na largura) e faz o material ultrapassar o ponto de elasticidade e, mais importante, o material permanece alongado de maneira que todas as partes da tira tenham a mesma largura. O resultado é um material plano que permanece plano.

"Estávamos buscando um parceiro para um equipamento que oferecesse tecnologia de alta qualidade que também pudesse atender às elevadas demandas de produtividade dos nossos clientes", diz Vladimir Sumec da Valcovna Profilov. "Nós encontramos tudo isso na Red Bud Industries. O equipamento superou todas as nossas expectativas".

***Divisão Técnica da Red Bud Industries.** <https://www.redbudindustries.com>. In Brazil: VPE – Carlos Mader - vpe.carlos@gmail.com

Inflação no Brasil: perspectivas e cenário para o futuro

Não precisa ser economista para sentir a inflação, principalmente no bolso. Basta passar pelos corredores de qualquer supermercado para constatar a alta nos preços.

Ahmed El Khatib*

A elevação da inflação, em todas as faixas de renda, se deve à alta valorização do dólar frente ao real, que encareceu as importações, e o aumento da demanda por produtos agrícolas no cenário internacional.

No caso particular brasileiro, houve também uma queda, durante a pandemia, dos serviços consumidos pela classe média, como turismo e alimentação em restaurantes, e um aumento dos preços de itens essenciais, como alimentação. Além disso, as tarifas de energia elétrica, cujos aumentos ficaram represadas em boa parte de 2020, sofreram reajustes no

final do ano elevando a inflação. Portanto, aumentos em preços de itens essenciais, conjugados com não reajustes de salários dos trabalhadores, fez com o que o poder de compra dos brasileiros diminuísse. Para 2021, a Agência Nacional de Energia Elétrica já autorizou um aumento de cerca de 13% para as concessionárias de energia, o que pode elevar ainda mais a inflação acumulada para o ano.

Durante os 12 primeiros meses de pandemia da Covid-19, a inflação sentida pelas famílias mais pobres brasileiras foi de 6,75%. Atualmente, em junho de 2021, esse número acumulado chegou a 8,57%. Em 2019, antes da Covid-19, havia um “balançamento” da inflação entre as diferentes faixas de renda. Após o cenário de normalidade, a inflação se concentrou em grupos específicos, como os mais pobres.

Além disso, os índices de preços ao consumidor e os núcleos de inflação permanecem abaixo das metas de longo prazo nas economias avançadas, embora com elevação na margem. Os índices ao consumidor têm acompanhado os efeitos da elevação de preços de *commodities* nos últimos meses, seja



por pressão em *commodities* agrícolas, seja pelo aumento do preço do petróleo no mercado internacional.

Mas o que chama a atenção são os preços administrados, uma das principais pressões no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador que mede a inflação para consumidores, nos 12 meses até maio de 2021.

Os preços administrados são os serviços e produtos com reajustes definidos por contratos ou regulados pelo setor público. Ou seja, a variação de seus custos não é determinada pela oferta e demanda do produto ou serviço no mercado como, por exemplo, combustível, energia elétrica e planos de saúde médicos, que representaram 25% do peso do IPCA. Os outros produtos são chamados de “preços livres”, aqueles

que variam conforme a quantidade de produtos disponíveis no mercado e o número de compradores. É o caso dos alimentos, por exemplo. E mais alta vem por aí, uma vez que os preços administrados devem ter uma variação ainda maior, pressionados pela bandeira vermelha 2 na energia.

Inflação pelo mundo

As maiores economias do mundo têm apresentado mui-

ta instabilidade na expectativa de alguma alteração da política monetária, especialmente nos Estados Unidos, pois acaba sendo o ponto de referência de boa parte delas.

A inflação começa a ser uma preocupação, mesmo que a pandemia ainda imponha algumas restrições domésticas ao crescimento. Por exemplo, a recuperação da China, que em 2020, nem sequer apresentou retração, acabou por impulsionar a demanda global por *commodities*, de alimentos a minério de ferro, passando pelo petróleo, o que gerou distorções entre oferta e demanda, com fortes pressões de preços. Na medida que outras economias também vão avançando, sustentadas por estímulos fiscais e a vacinação, como nos EUA, Reino Unido e Alemanha, as pressões de preços ganham mais impulso, o que leva a esse questionamento quanto a possíveis revisões de estímulos, passando pelas políticas de juros.

As dificuldades que vieram com a pandemia, em que as restrições de atividade e o isolamento social levaram a fortes retrações, com aumento do desemprego e perda de renda. Por mais que os governos tenham reorientado as políticas para minimizar os danos, ainda estão longe de uma situação de normalidade em relação à abertura. O que traz insegurança quanto à manutenção da retomada, não somente no Brasil, mas nas economias mais desenvolvidas.

Impacto na cadeia produtiva do Brasil

A alta valorização do dólar frente ao real na pandemia afeta os preços domésticos em dois aspectos: o primeiro é que, como a maioria dos preços de custo de produção dos alimentos é vinculada ao dólar, com a moeda brasileira desvalorizada os preços internos são majorados e competem com os preços de exportação e, por consequência, essa diferença cambial é repassada ao preço final no atacado e no varejo. Outro fator é que a capacidade de produção das indústrias do setor tem seu direcionamento ao mercado externo, impactando na oferta ao mercado interno.

Noutras palavras, com o real desvalorizado em relação ao dólar seria como se os produtos brasileiros estivessem em promoção para o mercado externo. Foi o que aconteceu em 2020 com o arroz: 35 países aumentaram as importações do Brasil e outros 25 passaram a comprá-lo. Com o dólar caro, o produtor prioriza as exportações, esvaziando o mercado local. O resultado é um preço maior em razão da procura e pouca oferta.

Há um temor de que o IPCA deva atingir 7% a.a. até o fim do primeiro semestre/2021 e, ainda, a inflação chegará na prateleira dos supermercados mais forte do que se esperava. Há uma tendência de repasse de preços da cadeia produtiva, que iniciou nas matérias-primas brutas e agora se espalha para os demais níveis de produção, como

os insumos utilizados na lavoura como fertilizantes (15% em março).

Setores mais atingidos

A indústria e o varejo brasileiro foram os setores que mais sofreram com a inflação, uma vez que esse é um dos piores choques de preços desde o final da hiperinflação nos anos 1990.

Com os aumentos sucessivos nos preços do petróleo, alimentos e minério conjugados com a desvalorização da moeda brasileira, temos uma inflação cada vez mais aparente que demanda esforços do governo, em especial, no sentido, de controlá-la via aumento na taxa de juros básica (SELIC). Com isso, temos produtos básicos mais caros puxando os preços da soja, trigo, milho, açúcar, minério de ferro, aço, dentre inúmeros outros. Como esses itens estão na base de quase tudo que se produz na indústria, acaba afetando diretamente aos consumidores finais.

A pressão dos preços das matérias-primas também já pode ser sentida com bastante clareza pelos consumidores em vários produtos, caso dos alimentos, que já ficaram muito caros nos supermercados desde o início da pandemia, e os combustíveis, que tem subido com frequência.

A inflação ao consumidor olha apenas para os preços dos serviços e dos produtos no varejo, enquanto a do atacado mede os

preços dos produtores para a indústria e da indústria para o varejo. E é a indústria, que está bem no meio entre os produtores do campo e os consumidores, a que está sendo mais espremida por essa pressão inédita de preços. Portanto, acredito que esses dois setores sofram mais no atual momento.

Futuro

O IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15) apresentou alta de 0,83% em junho de 2021, influenciado basicamente pelas altas no preço de gasolina e energia elétrica. As projeções para a inflação indicam um percentual de 5,90% para 2021, acima do teto da meta previsto que é de 5,25%.

A alta nos preços dos alimentos conjugado com câmbio (real desvalorizado), possibilidade de aumentos nas tarifas de energia elétricas, em função da seca vivida no Brasil, são alguns dos exemplos que tem influenciado a alta da inflação. Dessa forma, a equipe econômica do governo tem se esforçado, especialmente, para alterar a taxa básica de juros (SELIC) com aumentos sucessivos, como forma de mitigar esse impacto inflacionário. É uma medida válida, mas talvez não suficiente, uma vez que o controle da inflação depende de outras variáveis (algumas fora do controle governamental) como significativo aumento dos preços da commodities (produtos de

uso básico com cotação no mercado internacional, como minério de ferro, petróleo, alimentos) e restrição de oferta de alguns materiais e insumos utilizados na produção nacional.

Taxa SELIC

Há indícios de novos aumentos na taxa de juros básica (SELIC).

Acredito que no final desse ano experimentaremos uma taxa SELIC de 6,5%. Isso se deve pelo não atingimento da meta prevista no teto. Trata-se de uma ação efetiva, mas precisamos levar em consideração outros fatores como retomada efetiva da economia no segundo semestre de 2021, controle (não eliminação) da Pandemia, em especial com a nova variante Delta e cenário eleitoral para 2022.

Papel do governo

O Ministério da Economia tem realizado ações que já vinham sendo realizadas em governos passados, uma vez que a “mágica” de controle do dragão inflacionário sempre é a mesma e depende de várias variáveis.

Controlar a inflação tende envolver sacrifícios de curto prazo, como crescimento mais baixo e desemprego mais alto. É uma escolha com duras consequências. A história mostra que o dragão nunca morrerá, apenas estará dormente em alguns momentos de bonança econômica e social. No

caso do Ministro Guedes, percebo que houve a construção inicial (no início do mandato presidencial) de uma agenda liberal, de privatizações, de marcos legais (como o do gás, autonomia do banco central, ferrovias, aeroportos), mas pouco foi feito no cenário mais micro, isto é, do lado da demanda. Neste lado da demanda, temos a população em geral que sofrerá com os aumentos nos preços, perda de poder aquisitivo e desemprego batendo na marca de 15 milhões de brasileiros. Essa, conjugada com a agenda liberal do lado da oferta, deveria ser a preocupação imediata, sobretudo em função dos efeitos da pandemia de COVID-19.

Portanto, o cenário que se desenha não é nada favorável para o controle dos preços (não só em termos percentuais e de metas) para a população em geral que tem sua vida indexada aos índices de inflação (alimentos, combustíveis, alugueis e outros).

***Ahmed Sameer El Khatib:** graduado em Ciências Contábeis (USP), Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais (PUC) e Doutor em Administração de Empresas (PUC).

Pós-doutorado na USP. Professor de Contabilidade Financeira, Finanças e Auditoria na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.



Foto: Divulgação



Produção mundial de aço continua crescendo

Mesmo em proporções menores, a produção mundial de aço continua em ritmo de crescimento, elevando ainda mais o excedente mundial do produto.

Henrique Pátria*

O mês de julho mostrou que a indústria mundial do aço está se acomodando em um novo patamar, acima de 160 milhões de toneladas mensais, e com a China liderando a produção com larga margem, pois agora em julho produziu 86,8 milhões o que dá perto de 55% do total.

A produção mundial em julho, dos 64 países que a World Steel Association representa, foi de 161,7 milhões de toneladas, com um crescimento de 3,3% sobre o mês anterior e 12,4% sobre os sete primeiros meses do ano passado. A América do Sul produ-

ziu 3,8 milhões de toneladas, sendo o Brasil o grande protagonista, com cerca de 3 milhões de toneladas.

No entanto, autoridades governamentais da China vêm colocando restrições à indústria siderúrgica naquele país, visando reduzir a poluição atmosférica e tentando cumprir as metas de redução de carbono, além de controlar as variações de preço da *commodities*. Segundo informações veiculadas no site <https://www.infomoney.com.br> e colhidas junto a agência internacional Bloomberg – A indústria siderúrgica da China corre risco de significativa retração da oferta guiada por políticas internas no segundo semestre, já que o governo chinês

leva a sério o objetivo de reduzir a produção para cumprir suas metas de carbono, segundo a consultoria Mysteel.

A China havia estipulado que a produção de aço no ano passado, que superou 1 bilhão de toneladas, seria um teto para o setor que contribui com mais de 15% das emissões do país. Mas essa meta está em risco, pois a produção nos primeiros cinco meses totalizou 473 milhões de toneladas impulsionada pelos preços recordes, o que incentivou usinas a produzir ainda mais metal.

Com isso, a China, maior produtora de aço do mundo, precisa cortar a produção em mais de 50 milhões de toneladas nos últimos seis meses, segundo o relatório

WorldSteel Association: Produção Mundial de Aço Bruto por região

	Jul 2021 (Mt)	% change Jul 21/20	Jan-Jul 2021 (Mt)	% change Jan-Jul 21/20
Africa	1.3	36.9	9.3	29.2
Asia and Oceania	116.4	-2.5	853.0	10.9
CIS	9.2	11.2	62.5	9.0
EU (27)	13.0	30.3	90.8	20.1
Europe, Other	4.1	4.6	29.3	15.6
Middle East	3.6	9.2	25.3	10.0
North America	10.2	36.0	68.7	18.7
South America	3.8	19.6	26.4	26.3
Total 64 countries	161.7	3.3	1,165.3	12.4

IABr: Produção Siderúrgica Brasileira – Julho 2021

Produto Product	Julho July		21/20 (%)	Jan-Jul Jan-Jul		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	2.626	3.007	14,5	17.195	20.970	22,0
Laminados / Rolled Products	1.657	2.243	35,4	11.761	15.591	32,6
Planos / Flats	829	1.272	53,4	6.695	9.083	35,7
Longos / Longs	828	972	17,4	5.066	6.507	28,5
Semiacabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	775	681	-12,1	4.782	4.794	0,2
Placas / Slabs	702	611	-12,9	4.449	4.472	0,5
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	73	70	-3,8	334	322	-3,6
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.015	2.389	18,6	13.609	16.375	20,3

Unid. / Unit: Mil t / Thousand Tonnes

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau

Fonte / Source: Aço Brasil

mensal mais recente da empresa de pesquisa com sede em Xangai.

Ainda, segundo o informe o risco é que os preços do aço, que desaceleraram desde o pico de maio, voltem a subir e ameacem o esforço do governo chinês para frear os preços das *commodities*. É provável que o país precise de menos aço no segundo semestre, devido à típica queda da atividade de construção durante o verão na China. A retirada gradual das medidas de estímulo da pandemia, que ajudaram a elevar a demanda, também deve pesar.

Anhui, uma das províncias de menor produção, recebeu ordem do governo central para reduzir o volume produzido, de acordo com Mysteel, uma solicitação que também deve ter sido encaminhada para polos de aço maiores.

No Brasil

A produção brasileira de aço bruto, em julho/2021, continuou acima de 3 milhões de toneladas, mas recuou pouco mais de 100 toneladas em relação àquela registrada no mês anterior. Ainda assim se manteve em 14,5% a mais do que em julho do ano passado. Quando consideramos o período de janeiro a julho de 2021, a produção alcançou 21 milhões de toneladas, representando um aumento de 22% frente ao mesmo período do ano anterior.

No mês de julho, as vendas internas atingiram 2 milhões de toneladas, representando crescimento de 11,2% frente ao apurado no mesmo mês de 2020. O consumo aparente de produtos siderúrgicos, em julho, foi de 2,4 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 23,9% em relação

ao verificado no mesmo período de 2020. Neste consumo aparente estão inclusas as importações que chegaram em julho. No entanto, todos os indicadores mostram retração em relação ao mês anterior.

As vendas internas, nos primeiros sete meses deste ano, foram de 14,1 milhões de toneladas, representando uma alta de 38,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O consumo aparente de produtos siderúrgicos, nos primeiros sete meses deste ano, foi de 16,4 milhões de toneladas, acumulando alta de 44,9% frente ao registrado no mesmo período de 2020. Tais números são ressaltados pelo presidente executivo do Aço Brasil, demonstrando que o mercado interno está totalmente abastecido, não havendo qualquer razão para que alguns setores venham reivindicar redução nas taxas

INDA: Origem das importações do Setor (apenas aços planos acompanhados pelo INDA)

GERAL		IMPORTAÇÃO	
jul/21		jul/21	
Prod.	Ton	Prod.	Ton
Placas	111.626,4	Placas	111.626,4
CG	9.768,7	CG	9.768,7
LQ	45.019,0	LQ	45.019,0
LF	50.325,1	LF	50.325,1
FM	3.816,5	ZINCADOS	106.199,2
CZ	53.862,2	TOTAL	322.938
CAZ	37.674,3		211.312
CPP	12.491,7		
EGV	2.171,0		
TOTAL	326.754,8		

de imposto de importação do produto. Este desempenho levou o Aço Brasil a rever as previsões de crescimento do consumo aparente em 2021 de 15% para 24%, devendo atingir 26,6 milhões de toneladas.

Com as estatísticas demonstrando ligeiras quedas no mercado interno, as usinas começaram a se voltar para a exportação. Já se tem notícias de vários negócios fechados, que aumentarão a presença do aço brasileiro em várias partes do mundo.

Na distribuição

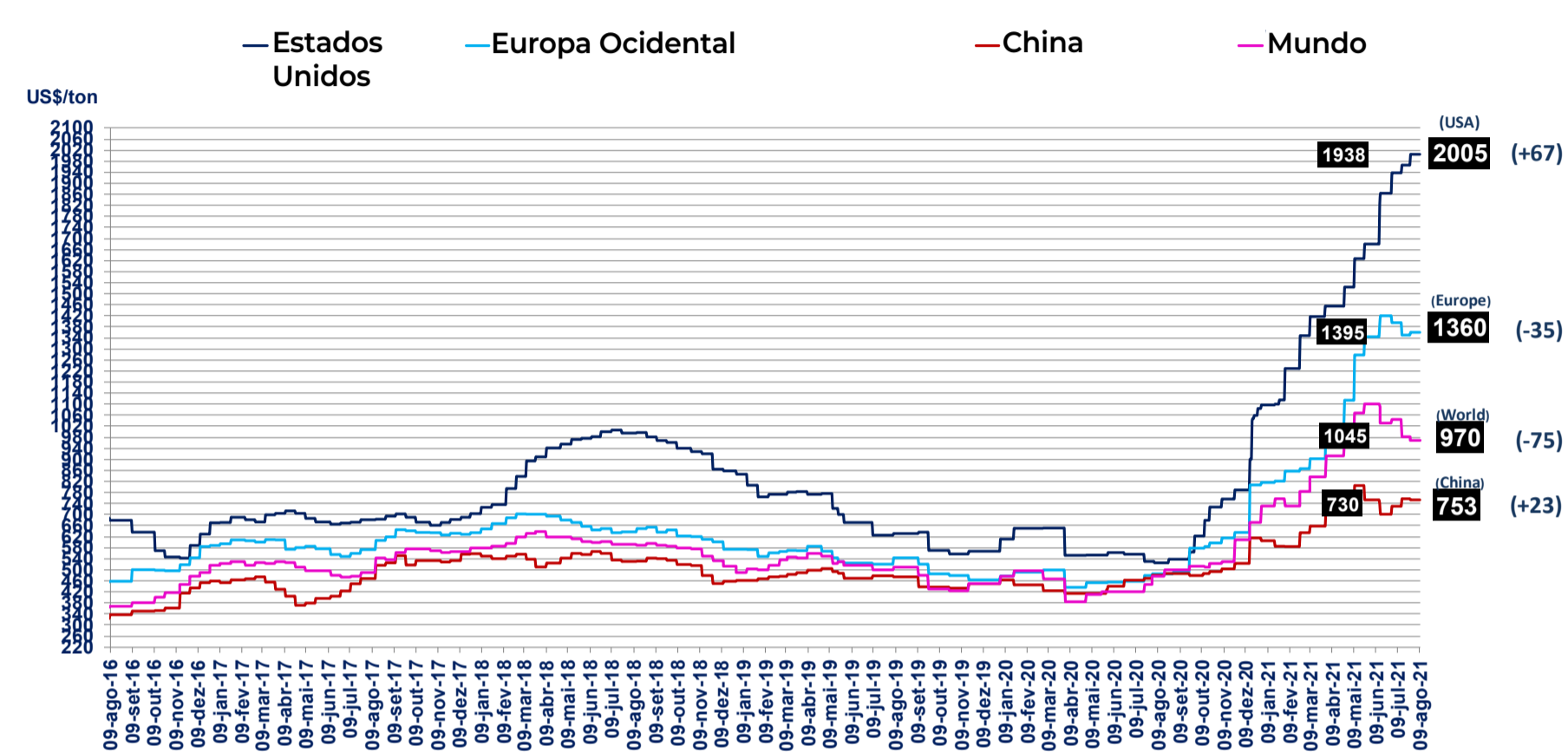
Este é o segmento que mais sofreu com a avalanche de aço importado chegado ao Brasil no mês de junho.

As vendas de aços planos em julho foram 12,8% menores quando comparadas ao mês passado com um montante de 261,4 mil toneladas contra 300 mil que haviam sido vendidas em junho.

Para justificar esta queda, Carlos Loureiro, presidente do Innda, disse que o problema é que chegaram ao Brasil, vindo de diversos países, nada menos do que 211,3 milhões de toneladas, o que é só em torno de 20% a menos do que a rede toda vendeu de aço nacional.

Ainda segundo Loureiro, o maior problema está no preço, pois o aço que está

INDA: Evolução dos Preços - Laminados a Quente (2016/2021)



chegando agora, vem com os preços de janeiro, fevereiro ou março, que foram os meses da compra, enquanto no Brasil a rede de distribuição contabiliza aumentos de cerca de 65% em relação a 1º de janeiro deste ano. E ele não vê como este quadro possa mudar enquanto não chegar ao Brasil, todo o aço que foi importado por preços menores, exatamente naquele momento em que a demanda era maior do que se podia atender.

Por falar em preços Loureiro mostrou que os preços internacionais, principalmente nos Estados Unidos continuam altos e subindo ainda mais, dando como referência a BQ ele cita que de um mês para outro subiu US\$67.00. Por isso não a expectativa de redução nos preços para o curto prazo. Ele acredita que as usinas irão ajustar a questão

da oferta ao mercado interno, deslocando para a exportação o que não for consumido aqui no Brasil. O aço brasileiro tem boas perspectivas no mercado internacional, a despeito do excedente mundial.

Além disso mesmo com os preços do minério de ferro caindo, os preços dos outros componentes na produção do aço, como a sucata e principalmente o carvão dispararam neste último mês.

Com este novo quadro o Innda está novamente revisando suas projeções e já se fala que caso não haja uma rápida virada no quadro atual, não se pode esperar nenhum crescimento para o setor em 2021.

*Henrique Patria, Editor Chefe do Portal e Revista Siderurgia Brasil

O planejamento de negócios após a pandemia

Não dá para sair atirando para todo o lado, sem um alvo definido. A busca por novos clientes não é uma tarefa tão simples assim. Sem planejamento e definição de onde se quer chegar, fica quase impossível alcançar o sucesso.

Henrique Patria*

Todas as pessoas que estão minimamente atentas já perceberam que a economia brasileira respira outros ares e o *start* da retomada já foi dado há algum tempo. Quem ainda não percebeu, certamente está fora do mercado, ou vai permanecer nas infundáveis lamentações sem resultados práticos.

Após as incertezas impostas pela pandemia do Coronavírus e que não ocorreram exclusivamente para países pobres, ou em vias de desenvolvimento, vivemos uma nova era mundial.

Pudemos assistir países tradicionais como Itália, França, Japão, Reino Unido e muitos outros sem saber como combater ou conter o vírus e como fazer para manter minimamente ou reprogramar suas atividades econômicas. Certamente são inesquecíveis

algumas cenas exibidas em canais de TV ou internet de todo o mundo como a de grandes avenidas como a Champs Élysées, totalmente vazias, ou aquela outra imagem de um tenor cantando em uma varanda em uma vila italiana, já que a Itália assim como grande parte do mundo estava parada e todos trancados em casa.

A internet foi o grande canal de divulgação e tudo que acontecia no outro lado do mundo, ou nos países vizinhos eram imediatamente transmitidos por todo canais mundiais.

Mas a capacidade de resiliência do ser humano é algo divino, e como num estalar de dedos, a partir do início do segundo semestre de 2020, o que se viu foi uma virada de ritmo absolutamente inimaginável. Aquele bordão "Cinquenta anos em cinco" do saudoso presidente brasileiro Juscelino Kubitschek, ou seja, fazer muita coisa em muito pouco tempo, foi seguido à risca e mesmo com números alarmantes de mortes acontecendo em todo o mundo em virtude da onda devastadora da doença, iniciou-se um processo de retomada do espaço de negócios. E agora em 2021, já com um ano da doença que ainda não está totalmente controlada o mundo dos negócios corre para recuperar-se das perdas.

As empresas, que são as pequenas células de toda esta engrenagem, estão operando no mesmo sentido e além de ocupar um espaço que já foi seu, descobriram que este é o momento para tentar aumentar

o seu *market -share*, ou seja, a sua fatia de participação no mercado.

E parece que os desafios estão sendo vencidos e as barreiras estão se quebrando em meio a uma realidade diferente do que previam alguns "gurus" da economia que com suas projeções e seus gráficos de desempenho super afiados, previram momentos devastadores para a economia nacional e a grande maioria das empresas.

Os balancetes das grandes companhias, publicados a cada três meses, de acordo com as normas impostas pelo Mercado de Capitais, vêm demonstrando resultados excepcionais em quase todas as grandes empresas, e o surpreendente é que não é só em uma vertente, mas praticamente em todos os segmentos. Os Índices de Confiança dos empresários, estão batendo recordes todos os meses. O PIB que havia sido projetado para 2 a 3%, hoje já se fala em 5% a 6%. Vários segmentos só não aumentam sua produção pela falta de insumos e matérias primas.

E como fazer para acompanhar esse desenvolvimento. Como levar esta euforia e estes resultados para dentro de sua empresa.

É preciso se organizar! Para você que quer crescer com consistência é preciso "ter os pés no chão, a cabeça recheada de sonhos e os braços prontos para arregaçar as mangas e botar mãos a obra." Para que estes sonhos se concretizem você precisa ter um plano de trabalho. Você precisa ter um "Plano de Negócios ou um Plano de Ação".

E por onde começar?

Vou te dar aqui alguns caminhos que você obrigatoriamente terá de percorrer, para ver seus resultados acontecerem.

Você precisa conhecer profundamente seu negócio. Neste conhecimento estão envolvidos os seus fornecedores em todos os níveis, desde aqueles ligados à matéria prima, passando pelos fornecedores de insumos, embalagens, logística e outros. Precisa saber da sua capacidade física de produção, de seus colaboradores, de seus recursos financeiros e outros detalhes que são importantes para você tomar decisões com segurança.

Precisa também e principalmente saber como tratar o seu cliente. Ele é o seu REI. Sem ele, sua empresa não existe. Como ele quer receber o produto, como está a situação econômica dele neste momento, O que você pode fazer a mais para encantá-lo, como ele recebe as investidas de seus concorrentes, enfim todas as informações que conseguir reunir serão extremamente úteis, deste que é o seu alvo maior.

Merecem um capítulo à parte os seus concorrentes. Com quem você está disputando cada palmo do mercado, qual a situação deles, principalmente tecnológica, pois aí está o ponto, onde os produtos deles são melhores que o seu. E o que você pode fazer para "roubar" uma fatia do mercado que hoje pertence a eles. O que você pode oferecer a mais? Assistência Técnica, pontualidade na entrega, diversificação de produtos, melhores condições comerciais e de pagamento?

Todos estes são pontos fundamentais que envolvem a análise de cenários, em todos os níveis e o mapeamento das circunstâncias que você vai enfrentar, para esta retomada.

De posse de tais informações você poderá definir onde quer chegar, como quer chegar e em quanto tempo pretende chegar o seu objetivo.

Uma vez definidas estas metas o negócio é colocar em execução todo planejamento estratégico que você desenhou.

E qual será a cara de seu produto no mercado? Ou ele é uma commodities que não tem uma cara diferenciada?

Neste caso, o negócio é caprichar na apresentação do produto. Bem limpo, embalado de acordo, com ótimos prazos de entrega, assistência técnica caprichada e assim por diante. Sempre há o que fazer para destacar-se.

E a estratégia de marketing? Como será sua "Apresentação"?

Como será sua publicidade? Esta é uma das decisões importantes que você terá de tomar. É hora de "colocar a boca no trombone" e partir para divulgar tudo que está fazendo. A única coisa que você não pode fazer é ter todo este trabalho e vontade de buscar seus sonhos mas ficar quietinho, não contando para ninguém suas novidades.

Esta é a hora de "Mostrar a sua cara e dizer a que veio".

***Henrique Patria,** Editor Revista Siderurgia Brasil / Consultor de marketing. 

Cresce o otimismo do empresário brasileiro

Empresários brasileiros esperam crescimento da receita e de emprego nos próximos 12 meses, revela pesquisa da *International Business Report (IBR)* da Grant Thornton

Henrique Pátria*

Realizada anualmente pela Grant Thornton, empresa especializada em Consultoria, Auditoria e Tributos, que no Brasil atua com mais de 1200 profissionais, distribuídos em 11 dos principais centros de negócio brasileiros e atuando em várias áreas da economia, a pesquisa em nível mundial revelou as principais tendências em vários países entre os quais os Brasil, sob vários aspectos, principalmente no que diz respeito às expectativas de crescimento de seu faturamento, em função do desenvolvimento da economia de seu país

A pesquisa deste ano teve um diferencial em relação aos anos anteriores pois foi considerado que estamos há pouco mais de um ano do início da pandemia do Coronavírus que atingiu indistintamente a economia nos cinco continentes. Para esta pesquisa foram entrevistados cerca de 5 mil empresários em 29 países ao redor do mundo.



Divulgação Grant Thornton

“ É importante ressaltar a tendência de as empresas brasileiras explorarem mais o mercado externo, considerando a taxa de câmbio favorável e o aquecimento do consumo nas principais economias ”

Daniel Maranhão, CEO da Grant Thornton Brasil

Os resultados obtidos foram estes:

Nesta edição de 2021, o Brasil caiu duas posições no ranking do estudo semestral, que avalia o grau de otimismo dos empresários para os próximos 12 meses. O país foi do 8º para o 10º lugar entre as 29 economias analisadas, apesar de ter apresentado um índice de otimismo maior do que o registrado na pesquisa anterior.

Mais da metade dos empresários brasileiros (66%) estão otimistas com a recuperação dos negócios, índice muito superior

Ranking global do otimismo (%)

China	86
Estados Unidos	83
Indonésia	78
Irlanda	76
Suécia	75
Índia	74
Austrália	73
Reino Unido	68
Turquia	67
Alemanha	67
Filipinas	66
Brasil	66
Média Global	69

Expectativa de crescimento da receita (%)

Brasil	79
Turquia	78
África do Sul	77
Nigéria	73
Índia	69
Indonésia	65
Estados Unidos	64
Vietnã	63
Suécia	63
China	61
Tailândia	61
Reino Unido	58
Argentina	58
Média Global	57

aos 40% que enxergavam um futuro positivo no mesmo período de 2020 e também dos 40% registrados há seis meses. A média global ficou em 69%, com crescimento de 12 pontos percentuais com relação à última apuração.

A China segue liderando o ranking, com 86% de otimismo, seguida pelos Estados Unidos (83%), que subiu duas posições, e Indonésia (78%), que caiu uma. A Índia, mesmo caindo de terceiro para sexto lugar,

Expectativa de crescimento das exportações (%)

Turquia	74
Índia	69
Estados Unidos	58
Brasil	57
África do Sul	54
Indonésia	48
China	46
Filipinas	46
Nigéria	45
Espanha	45
Vietnã	44
Reino Unido	43
Tailândia	43
Média Global	45

manteve um alto índice de otimismo de 74%, contra 71% registrado na última edição. Argentina e México, outros dois países lati-

no-americanos pesquisados, além do Brasil, aparecem com 30% e 59%, respectivamente.

Entre todos os países, o empresário brasileiro se mostrou o mais otimista com relação ao crescimento dos negócios no curto prazo. Para 79% dos empresários pesquisados, haverá aumento de receita nos próximos 12 meses, 28 pontos percentuais (p.p) a mais do que o registrado no mesmo período de 2020 (51%), e muito acima da média global de 57%.

O emprego foi outro item no qual o Brasil se destacou, com 77% dos empresários afirmando ter expectativa de crescimento em um ano, muito acima dos 48% da média global e também dos 46% registrados no país no primeiro semestre de 2020.



Expectativa de crescimento do emprego (%)

Brasil	77
Turquia	73
Nigéria	64
Estados Unidos	63
Índia	63
África do Sul	60
Indonésia	52
México	50
Vietnã	48
Grécia	48
China	45
Suécia	45
Reino Unido	43
Média Global	48

Com relação às exportações, a pesquisa vem apresentando melhoras no otimismo a cada edição. Há um ano, 40% dos entrevistados brasileiros acreditavam na tendência de crescimento, esse índice subiu para 52% há seis meses e atingiu os 57% na edição atual, que aponta uma média global de 45%. A receita obtida no mercado externo, para 51%, também deve ser maior do que no mercado local, posicionando o Brasil no 4º lugar no ranking, enquanto a média global ficou em 41%.

Restrições ao crescimento

A pesquisa IBR também procurou saber quais as principais restrições ao crescimento nos negócios em cada país. Para 41% dos empresários brasileiros, o maior entrave é a falta de financiamento, índice que estava em 52% no mesmo período

do ano passado. A burocracia, segundo os entrevistados, aumentou de 55% para 58% em um ano, enquanto a falta de mão de obra qualificada diminuiu de 51% para 47%, e o custo de mão de obra caiu de 50% para 45%. As incertezas econômicas também aparecem como um entrave para 58% dos empresários no Brasil. Em 2020, o índice era de 66%.

Para Daniel Maranhão, CEO da Grant Thornton Brasil, o fato do otimismo geral com relação à economia ter crescido mais em outros países do que no Brasil pode estar relacionado com o avanço da vacinação contra a covid-19, sobretudo nos Estados Unidos, na China e nos países europeus, abrindo uma nova perspectiva com relação à retomada dos negócios.

Apesar das altas expectativas dos empresários brasileiros em relação ao crescimento da receita e na geração de empregos nos próximos 12 meses, os resultados de parte da pesquisa – que trata de questões diretamente ligadas aos efeitos da pandemia – não mostram um cenário tão positivo no curto prazo. O percentual dos que acreditam que os seus negócios crescerão 10% ou mais este ano é de 16,6%; para 25,3% o crescimento será de até 9%, e 13,8% acham que a receita da empresa permanecerá a mesma. Com relação à queda no faturamento, 19% dos entrevistados preveem uma diminuição de até 9% e 12,3% estimam essa perda entre 10 e 19%.



“É importante ressaltar a tendência de as empresas brasileiras explorarem mais o mercado externo, considerando a taxa de câmbio favorável e o aquecimento do consumo nas principais economias, pois 57% dos empresários esperam aumentar suas exportações nos próximos 12 meses e 58% pretendem aumentar também o número de países com os quais fazem negócios. Com o aumento do volume exportado e a entrada em novos mercados, essas empresas podem alavancar a oferta de novos empregos”, avalia Maranhão.

O executivo ressalta, ainda, que as empresas médias brasileiras tiveram os seis meses mais fortes entre as dos três países latino-americanos monitorados pelo IBR (Brasil, México e Argentina). “Atualmente, o Brasil é o país com maior reserva cambial e melhor

preparado para a retomada econômica na região, graças às menores barreiras ao crescimento e melhores oportunidades proporcionadas pela baixa taxa de juros, maior busca de recursos e investimentos e o auxílio emergencial do governo”, afirma.

“Além disso, esse cenário de otimismo com relação ao crescimento econômico está baseado também no avanço dos programas de reforma tributária e de privatização, juntamente com a imunização da população contra a covid-19. Mas, há que se considerar, ainda, a eleição presidencial de 2022 e os rumos que o país tomara a partir de seu resultado”, finaliza.

www.grantthornton.com.br

***Henrique Patria**, Editor Chefe do Portal e Revista Siderurgia Brasil

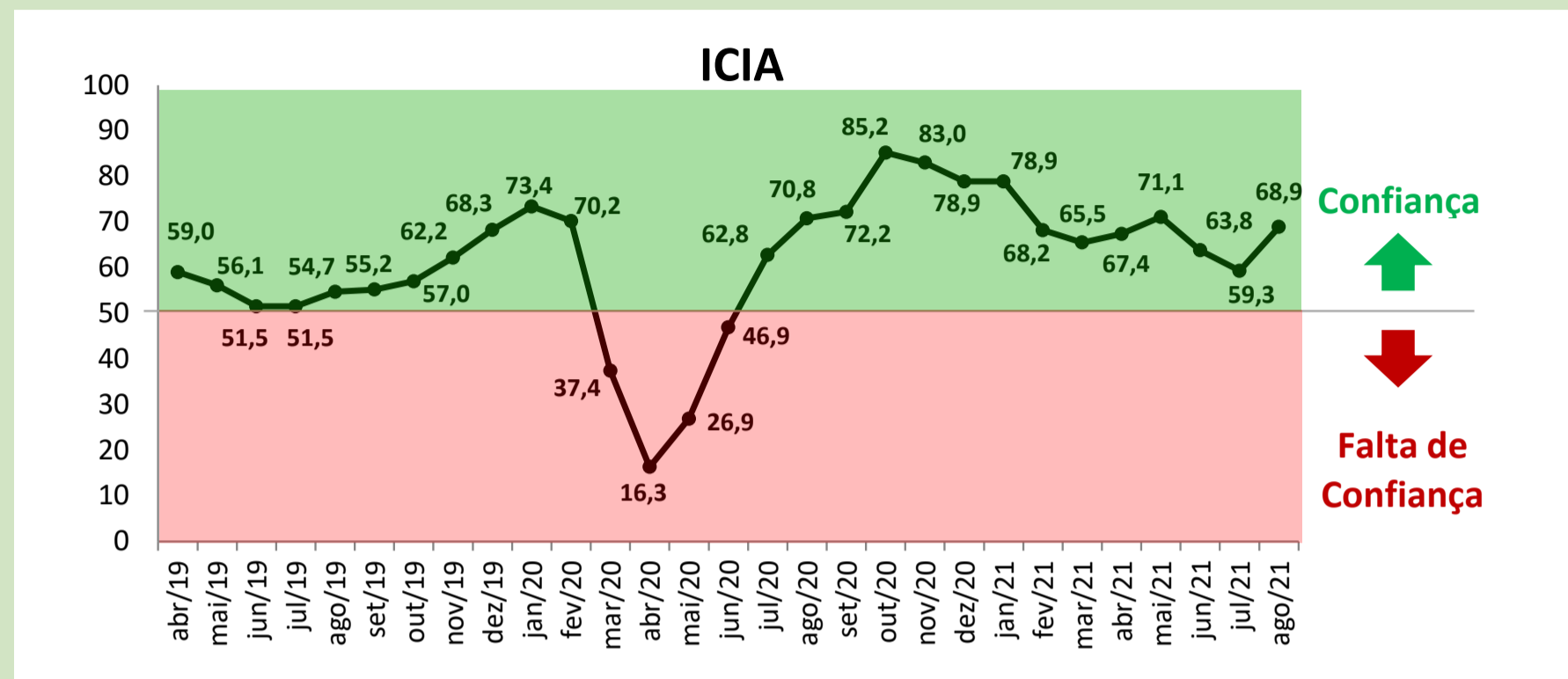
Consumo aparente continua crescendo

Mais uma vez, os dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil mostraram um crescimento do consumo aparente. Nos primeiros sete meses do ano, este crescimento acumulou alta de 44,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

As vendas no mercado interno foram 2 milhões de toneladas em julho, com crescimento de 11,2% em relação ao mesmo mês de 2020. Se considerarmos os sete primeiros meses do ano foram vendidas para o mercado inter-

no 14,1 milhões de toneladas de aço, com alta de 38,4% em relação ao ano passado.

No quesito produção, ela foi pouco superior a 3 milhões de toneladas em julho, 14,5% a mais do que o ano passado, mas ligeiramente inferior à produção do mês passado. Usando a mesma base considerando de janeiro a julho de 2021, a produção total de aço bruto foi de 21 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 22% frente ao mesmo período de 2020.



Segundo Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do IABr, “Os números mostram que a indústria brasileira do aço está produzindo e atendendo seus clientes em volumes superiores àqueles verificados antes do início da pandemia do COVID-19, não se justificando, portanto, pedidos de redução do imposto de importação de produtos siderúrgicos apresentados ao governo. O mercado encontra-se plenamente abastecido e sem qualquer excepcionalidade que justifique tal iniciativa”.

No entanto, o excesso de capacidade produtiva de aço no mundo, que está na casa de 560 milhões de toneladas, tem provocado práticas predatórias de comércio fazendo com que vários países adotem medidas de defesa comercial mais restritivas como, por exemplo, a taxa de importações de aço em 25% nos EUA e salva-

guardadas para importação de produtos siderúrgicos na Europa.

Como consequência, países com excedente de produção estão desviando suas exportações de aço para mercados sem proteção, como é o caso do Brasil e demais países da América do Sul, o que requer cuidado e responsabilidade na avaliação de pleitos dessa natureza.

Na mesma reunião foi divulgado o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), referente ao mês de agosto que cresceu 9,6 pontos frente ao mês anterior, para 68,9 pontos. Esta alta, após dois meses de queda, fez o indicador ficar 7,7 pontos acima da média histórica, de 61,2 pontos. O aumento da confiança dos CEO's da indústria do aço se deve, principalmente, à melhora das expectativas em relação ao desempenho do Mercado nos próximos seis meses”.

www.acobrasil.org.br

1. Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Produto Product	Julho July		21/20 (%)	Jan-Jul Jan-Jul		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
	Unid. / Unit : Mil / Thousand Tonnes					
Aço Bruto / Crude Steel	2.626	3.007	14,5	17.195	20.970	22,0
Laminados / Rolled Products	1.657	2.243	35,4	11.761	15.591	32,6
Planos / Flats	829	1.272	53,4	6.695	9.083	35,7
Longos / Longs	828	972	17,4	5.066	6.507	28,5
Semiacabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	775	681	-12,1	4.782	4.794	0,2
Placas / Slabs	702	611	-12,9	4.449	4.472	0,5
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	73	70	-3,8	334	322	-3,6
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.015	2.389	18,6	13.609	16.375	20,3

Nota / Note : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note : Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau
 Fonte / Source : Aço Brasil

Falta de Semicondutores agrava situação da Indústria Automotiva

Praticamente todas as semanas nos tem chegado notícias de paralisações parciais ou totais de montadoras de veículos no Brasil. E este não é um fenômeno nacional. O mundo todo vem sofrendo com a falta dos semicondutores, que atualmente são fundamentais para a montagem de um veículo. Com esse quadro e segundo a Anfavea – entidade que reúne as montadoras de veículos no Brasil – a produção de veículos automotores sofreu nova queda no mês de julho por este problema.



cessionárias são os menores das últimas duas décadas.

A paralisação das fábricas tem sido uma constante, e quando perguntados sobre o número de fábricas paradas, os Diretores que atendiam aos jornalistas disseram que a entidade não tem esta informação, mas que o problema vem persistindo há alguns meses. Conforme dito em outro momento da coletiva, a solução somente deve acontecer no segundo semestre do próximo ano.

Com a nova queda os estoques de veículos tanto nas montadoras, como nas con-

Sobre o desempenho do setor no mês de julho, a produção total no Brasil foi de 163,6 mil unidades, 2% a menos do que no mês de junho e 4,2% abaixo de julho de 2020.

Esta foi a pior produção para um mês de julho desde 2003. Com tais dificuldades todos os elos da cadeia passam a ser afetados. Assim é que tantos as vendas para o mercado interno, quanto as exportações sofreram reflexos desta situação.

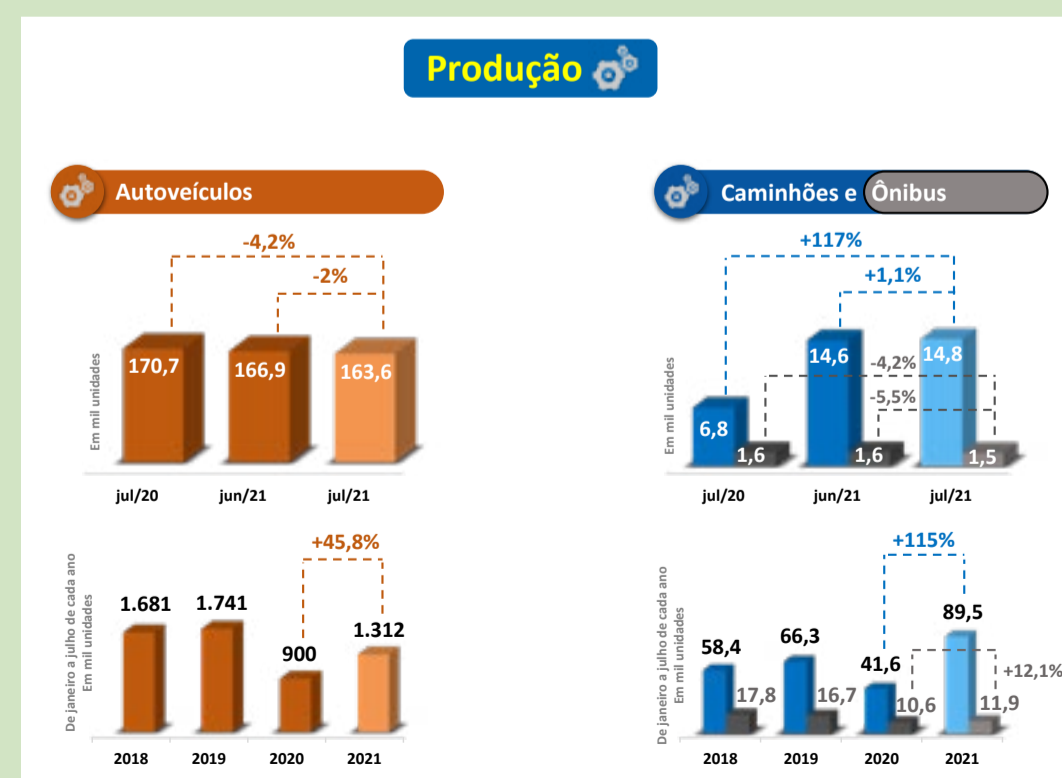
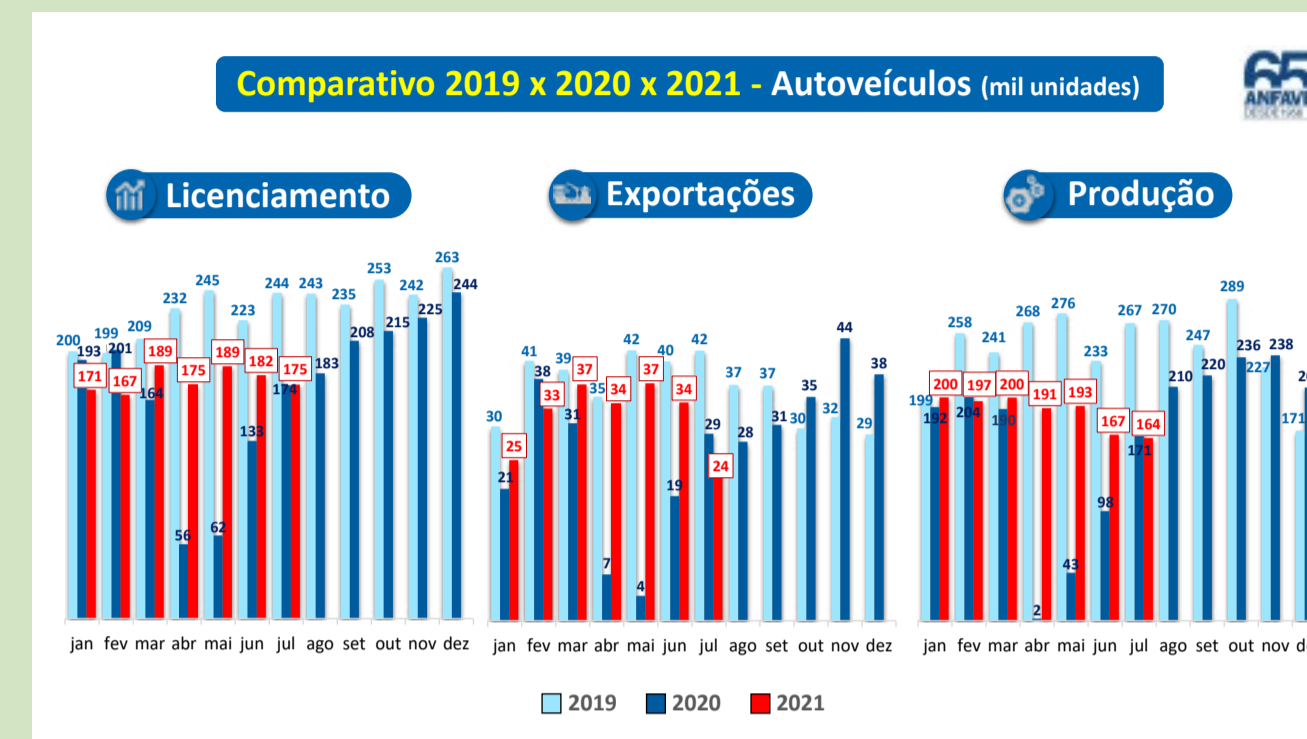
O número de licenciamentos caiu para 8 mil veículos diários,

Mais uma vez, o segmento de caminhões, apresenta excelentes números, uma vez que vem sofrendo em menor intensidade o problema. Segundo Moraes, caso não existisse o problema dos semicondutores certamente o desempenho seria ainda melhor principalmente pela demanda puxada pelo agronegócio.

Neste segmento de caminhões foram produzidas 14,8 mil unidades, alta de 1,1% sobre junho. Os licenciamentos totais de 12 mil caminhões foram 5,3% superiores aos do mês anterior.

A Anfavea apresentou ainda dados mostrando que mesmo com a baixa oferta para tanta demanda, os preços dos automóveis e comerciais leves cresceram em média 8,3% nos últimos 12 meses, segundo acompanhamento da KBB, multinacional especializada em preços de carros. Mas segundo Moraes, tal índice é inferior ao da inflação do período, que foi superior a 35%, de acordo com o IGPM. É menor também que a valorização dos veículos seminovos em 12 meses (cerca de 17% pelo índice KBB) e dos insumos que impactam o custo de produção, como resinas e elastômeros (109%), siderurgia (84%) e plásticos (43%), entre outros aferidos pelo IBGE.

www.anfavea.com.br



Distribuição de aço tem recuo acentuado

Conforme previsto nos últimos meses, apesar dos negócios continuarem em crescimento, o setor de processamento e distribuição de aço continua em queda livre e, segundo os dirigentes do Inda – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, entidade que representa os distribuidores de aços planos, o problema tende a perdurar em uma proporção pouco menor do que foi registrado em julho, principalmente enquanto não terminarem de chegar os aços importados que foram comprados nos primeiros meses do ano, com preços daquela época e que estão chegando agora ao Brasil.

Só para ter uma ideia deste impacto, chegaram ao Brasil, vindo de diversas partes do mundo, 211 mil toneladas de aços planos e mais 111 mil toneladas de placas, importadas pelas usinas para serem lami-

nadas ou relaminadas aqui. Evidentemente a predominância foi o aço vindo da China, seguido da Rússia e o terceiro maior fornecedor foi o Vietnã. Para confirmar uma afirmação feita na semana passada pelo presidente do Instituto Aço Brasil de que nosso país tem sido alvo de investidas comerciais de todos os pontos do mundo, nada menos do que quinze países colocaram aço no Brasil no mês de julho.

Mas além da investida do aço importado, outro ponto ressaltado por Carlos Loureiro, presidente executivo do Inda, é de que com o mercado plenamente abastecido e até com muita facilidade de se adquirir os aços mais comerciais, naquele mercado em que os distribuidores e a usinas disputam espaço, ou seja dos médios compradores, as usinas têm levado vantagem em detrimento dos distribuidores.

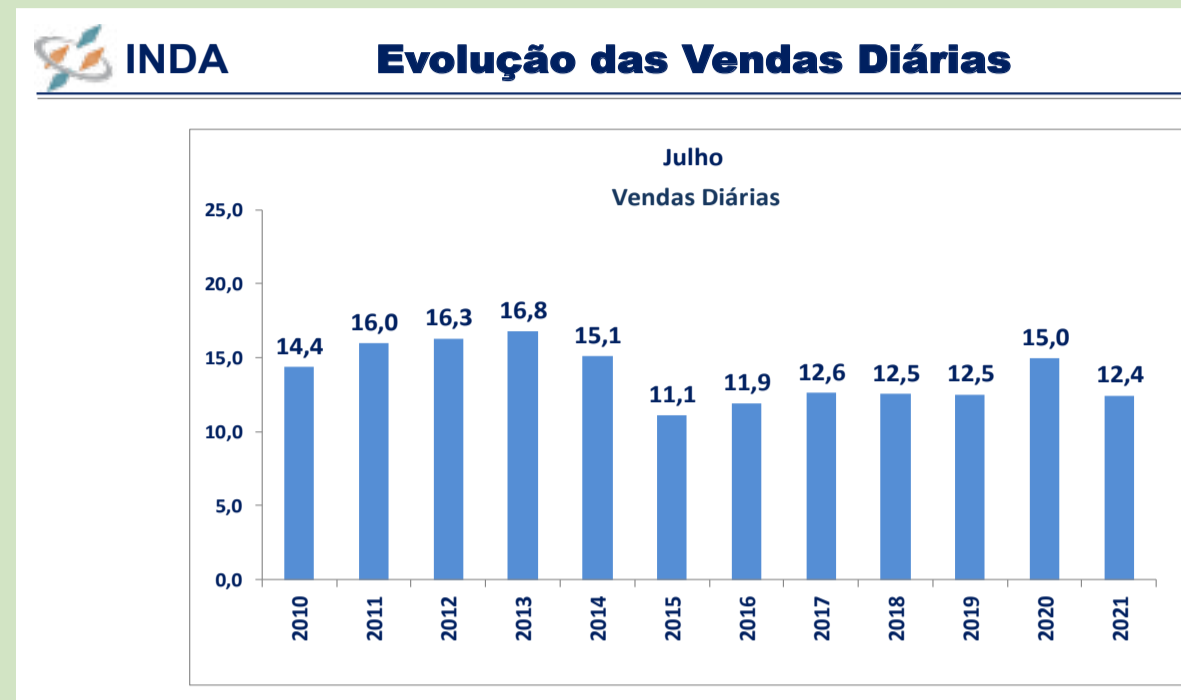
Com tal situação acontecendo e com a previsão de que os próximos dois meses não deverão apresentar grandes mudanças no quadro, o Inda se viu obrigado e rever sua



passada pelo presidente do Instituto Aço Brasil de que nosso país tem sido alvo de investidas

INDA Evolução das Vendas – Por Produto			
VENDAS	Jan/jul-21	Jan/jul-20	Varição
TOTAL	2.187,2	1.839,5	18,9%
Chapas Grossas / Placas	172,5	160,8	7,2%
Laminados a Quente	1.227,0	940,2	30,5%
Laminados a Frio / F. Metálicas	332,8	291,2	14,3%
Zincados	454,8	447,3	1,7%

Alta de 18,9% no ano



projeção para o ano de 2021 e agora eles esperam que o ano termine com números no zero a zero, ou seja os resultados finais devem ficar idênticos aos alcançados no ano passado.

Por fim, ele comentou que para não agravar ainda mais a situação, as usinas adotaram a prática de exportação daquilo que não se consegue vender no mercado interno, e têm conseguido bons resultados nesse quesito. Segundo ele, principalmente a CSN tem obtido sucesso com a exportação, pois como ela tem uma empresa do grupo em Portugal, esta tem sido uma das válvulas de escape, além de outros negócios que ela faz nos EUA e na Europa. Além dela outras usinas, como a CST do Grupo ArcelorMittal e a Usiminas, têm conseguido também realizar bons negócios. Isso sem contar a CSPécem e a Ternium, que são especialistas na produção e exportação de placas.

Falando dos números do mês de julho, as vendas da distribuição apresentaram queda de 12,8%, quando comparadas a junho, atingindo o montante de 261,4 mil toneladas contra 300 mil daquele mês. Sobre o mesmo mês do ano passado, quando foram vendidas 344 mil toneladas, a queda foi maior ainda,

sendo de 24%. Porém aquele mês era um dos meses do início da retomada pós Covid com uma busca desenfreada dos consumidores pelo produto.

Na mesma direção as compras do mês de julho registraram queda de 14,8% perante a junho, com volume total de 295,9 mil toneladas contra 347,3 mil. Frente a julho do ano passado que havia registrado a compra de 316,7 mil toneladas a queda foi de 6,6%.

Com este movimento o estoque da rede em números absolutos fechou o mês com 820,2 mil toneladas, contra 785,8 mil. O giro de estoque fechou em 3,1 meses que já está muito perto do normal.

Conforme já dito, a expectativa é de que a curva não se inverta ainda e se espera que a queda seja menor, em torno de 2 a 3% nas vendas e o estoque permaneça neste patamar de 3 meses de giro.

www.inda.org.br

Indústria de Máquinas mantém expectativa de crescimento de 18% para 2021

Segundo dados divulgados pela Abimaq, entidade que cuida dos interesses da indústria de máquinas e equipamentos no Brasil, o resultado no mês de julho apresentou ligeira queda de 4,3% em relação ao faturamento líquido do mês anterior. Segundo seus dirigentes este resultado já era esperado, e com crescimento menos intenso na comparação interanual. Na comparação com o mesmo mês de 2020, o crescimento foi de 7,1% ainda puxado pelos setores ligados ao agronegócio e de bens de consumo.



Na apresentação ficou destacado que o mês de julho de 2020, portanto no ano a passado, ficou marcado pelo início da recuperação das vendas de máquinas e equipamentos. Era o início da retomada e pela primeira vez após o início da crise da Covid19, o setor registrou desempenho superior ao ano imediatamente anterior.

O consumo aparente também caiu em 2,5% em relação ao mês anterior, mas cres-

ceu 8,4% em relação ao ano de 2020 e se considerarmos o período dos sete meses do ano, o crescimento foi de 19,3%.

No que diz respeito às receitas: no mercado interno o crescimento foi de 10,9% e nas exportações de 26,3%. No ano - janeiro a julho - a receita de vendas superou em 34,3% à realizada no mesmo período de 2020.

No mercado interno a taxa de crescimento foi de 45,7%. Os dados do mês de julho vieram na direção das expectativas, para os próximos meses eles esperam estabilidade das receitas nos níveis atuais o que resultará em crescimento no ano ao redor de 18%.

Em relação as exportações, os números mostram que a intensificação das campanhas de vacinação em diversos países do globo, combinada com importante política de estímulo às atividades, desencadeou ondas de otimismo e permitiu recuperação consistente em diversas economias, propiciando o aumento das vendas de máquinas e equipamentos. Até o mês de julho o setor superou em 22,4% as exportações de 2020 que representam, atualmente, 23% da receita total do setor.

Também nas importações está sendo registrada a alta, neste ano. Pois após terem encolhido para a média de US\$ 1,4 bilhão ao mês, as importações de máquinas e equipamentos ganharam força e em 2021 passaram a oscilar ao redor de US\$ 1,7 bilhão, como reflexo da recuperação nas atividades produtivas observada a partir do se-

gundo semestre de 2020. Em julho de 2021 houve recuo de 1,0% em relação ao mês de junho, quando as importações atingiram novamente US\$ 1,7 bilhão, 38,4% acima de julho de 2020 (US\$1,3 bi). No acumulado do ano as importações superaram em 15,3% as do mesmo período de 2020.

O balanço revela ainda que a utilização da capacidade instalada ficou em 67,2% entre janeiro e julho, pouco abaixo dos 68,9% do mesmo período do ano passado.

Entre junho para julho, a ocupação no setor ficou estável, com queda de apenas 0,1%.

Uma boa notícia é a contribuição da indústria de máquinas para o desenvolvimento nacional, que diz respeito ao número de empregos oferecidos pela indústria. O número de pessoas empregadas na indústria brasileira de máquinas e equipamentos aumentou. O mês de julho de 2021 registrou o décimo terceiro crescimento consecutivo no número de pessoas ocupadas no setor. A indústria de máquinas e equipamentos encerrou o mês de julho com 363 mil pessoas empregadas diretamente. Em relação ao mês de julho de 2020, foram criados 62,5 mil postos de trabalho. As maiores contratações ocorreram nos setores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas e de máquinas para a indústria de transformação, setores que junto com a indústria de máquinas para construção vem acumulando as maiores altas na receita de vendas.

www.abimaq.org.br

RESUMO DE DESEMPENHO Julho 2021



Variáveis	R\$ milhões constantes			Variação percentual sobre			
	Mês	no ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Receita líquida total	17.051,91	118.550,84	202.313,72	-4,3	7,1	34,3	27,0
Receita líquida interna	13.108,34	91.323,57	154.814,67	-4,6	10,9	45,7	37,8
Consumo aparente	23.342,65	168.256,70	283.699,91	-2,5	8,4	22,3	19,3

Variáveis	US\$ milhões			Variação percentual			
	Mês	no ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Exportação	764,75	4.816,22	7.870,75	-4,4	26,3	22,4	1,4
Importação	1.740,93	11.864,77	18.728,70	-1,0	38,4	15,3	2,6
Saldo	-976,18	-7.048,55	-10.857,95	1,8	49,7	11,0	3,5

Variáveis	Mil pessoas			Variação percentual			
	No fim do mês	no ano	média 12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Emprego	363,002	322,440	335,269	1,7	20,8	7,3	10,7

2

Nova distribuidora de aços especiais



Localizada na cidade de Guarulhos, na grande São Paulo, foi fundada a Alfa Metals, uma empresa pertencente ao Grupo Aços Iguatemi, especializada em Aços Especiais em medidas e acabamentos customizados.



Foto: Divulgação

Ela vai fornecer aços de diversos tipos de acabamento: aços retificados, trefilados, descascados ou usinados fornecidos na medida solicitada. A Alfa Metals já nasce com um variado estoque no Brasil de Aços Especiais, com destaque para os SAE 1060, 5160, 6150, 52100, Aço Prata, em várias bitolas e tamanhos diferenciados. vendas@alfametals.com.br
www.alfametals.com.br

Rexnord lança nova versão de monitoramento inteligente remoto para redutores

A Rexnord lançou o único sistema universal de monitoramento inteligente de condição capaz de monitorar vibração, qualidade e temperatura do óleo, em redutores de velocidade de grande porte, na maioria dos fabricantes globais.

Trata-se do Smart Condition Monitoring System que foi projetado com algoritmos inteligentes tornando-se uma solução abrangente para clientes com grandes redutores de várias marcas permitindo seu monitoramento contínuo.

O sistema coloca os dados em contexto, de sorte que os clientes se concentrem nos resultados possibilitando às equipes a tomada de decisões e ações necessárias, com os dados confiáveis em mãos.

Acesse vídeos, fotos: <https://rxn.bz/3pnPofu>, ou contate vendas@rexnord.com para informações sobre Rexnord Smart Condition Monitoring System.



Foto: Divulgação

Congresso Aço Brasil 2021



Já estão abertas as inscrições para o maior evento nacional da cadeia do aço, o Congresso Aço Brasil 2021, realizado pelo Instituto Aço Brasil. Este ano, o evento será realizado no dia 29/09, totalmente online e gratuito.

A Revista Siderurgia Brasil e o jornal Valor Econômico foram escolhidos como as mídias oficiais do evento. Para fazer sua inscrição para participar do evento, basta acessar: bit.ly/38iAMqm.

O programa do evento contará com discussões sobre: A indústria do aço e a sustentabilidade, além do Futuro da Indústria Brasileira do Aço – visão dos CEOs.

Programa completo e mais informações você encontra no site do evento: www.congressoacobrasil.org.br

Gerdau lança edição especial de embalagem de pregos

Para celebrar os seus 120 anos de fundação, a linha de pregos da Gerdau ganha embalagem inspirada no primeiro pacote produzido pela companhia, em 1901. A edição histórica, já disponível em todo o Brasil, contempla uma linha completa de pregos para diferentes aplicações - uma produção que encheria mais de 8 piscinas olímpicas por ano. A Gerdau é a maior produtora de pregos do Brasil e tem clientes em todo o mundo. Fundada em Porto Alegre como uma pequena fábrica de pregos, a companhia se transformou em uma das principais multinacionais brasileiras, com operações em 10 países e 30.000 colaboradores diretos e indiretos.

A embalagem comemorativa traz ainda um QR Code, que dá acesso a um conteúdo interativo com novidades como vídeos, jogos, informações sobre a história da Gerdau e seu portfólio de produtos.

www.gerdau.com.br



Foto: Divulgação

Sinobras recicla sucata ferrosa

A Sinobras, Siderúrgica Norte Brasil S.A., empresa do Grupo Aço Cearense – a primeira siderúrgica integrada das regiões Norte e Nordeste do Brasil – é atualmente a maior recicladora da região, produzindo aço com 70% de sucata e 30% de ferro-gusa líquido. O aço é um dos materiais mais recicláveis do mundo, podendo ser 100% reutilizado, sem perdas. O processo de reciclagem contribui com a questão ambiental, diminuindo o volume de resíduos que seriam destinados aos aterros sanitários ou até mesmo descartados no meio ambiente, reduzindo também o uso de combustíveis fósseis gerados na produção do aço e o gasto de energia. A sucata ferrosa foi um dos materiais pioneiros na reciclagem e hoje é um dos principais insumos utilizados nas usinas siderúrgicas, como a Sinobras.

www.grupoacocearense.com.br



ANUNCIANTES

AACD - Assoc. de Assist. à Criança Deficiente	3ª capa
Aços Favorit Distribuidora Ltda.	13
Congresso Aço Brasil 2021	2ª capa
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	11
Grips Editora	09
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	4ª capa

AACD teleton
2021

GEOVANNA,
PACIENTE DA AACD.

Cada **DOAÇÃO** é um movimento.
Todo movimento é **INCLUSÃO**.

Movimento é inclusão

Doar faz bem para você também!

Acesse teleton.org.br,
faça um pix para
doeteleton@aacd.org.br
ou leia o QR Code:



**Acompanhe o programa
Teleton nos dias 22 e 23/10.**



Gastronomia para empreender
Oficina de

Confeitaria

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



AB | BRASIL



Empoderamento feminino para promover

educação

empregabilidade

geração de renda



São 11h de capacitação para 10 alunas em vulnerabilidade social, uma jornada de conhecimentos e vivências voltadas para a confeitaria e panificação.



Uma parceria que dá gosto!

11 3966-1925 / 3965-9226 / 97699-6236

www.larzinho.org.br



larzinhosoc